

Nuance: A Performance Atravessada pelo Gênero - Construção de Uma Reportagem Multimídia sobre Artistas Musicais Lgbtqia+¹

Rafael Chiamenti PEDROSO²

Marlon Santa Maria DIAS³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, SC

RESUMO

Neste documento, discute-se a construção da reportagem multimídia “Nuance: a performance atravessada pelo gênero”, que aborda o cenário musical contemporâneo de artistas LGBTQIA+. Na reportagem, foca-se sobretudo nos modos como a performance é atravessada pelo gênero – na apresentação, na gestualidade, no figurino, nas composições, nas melodias e de modo amplo na própria construção da persona artística. A reportagem multimídia se caracteriza pelo aspecto de maior flexibilidade na produção, envolvendo hiperlinks e conteúdo visual atrelado a reportagem. No referencial teórico para construção do projeto, foram utilizados os termos Representação e Representatividade, Jornalismo Hiperídia, Ativismo, LGBTQIA+ e Gênero. A escolha da narrativa deu-se por entrevistas de artistas *queers*, baseando-se nas pesquisas de Renato Gonçalves e Rose de Melo Rocha. Reuniu uma gama de artistas que demonstraram o ‘gênero’ em suas variadas performances.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem multimídia. Jornalismo Hiperídia. Ativismo. Performance. LGBTQIA+.

CORPO DO TEXTO

Este trabalho trata-se de um memorial de um projeto experimental de Conclusão de Curso, na qual o autor aqui buscou trabalhar com o tema de ativismo e lgbtqia+, na qual se identifica enquanto participante da comunidade queer e além de pesquisador do assunto em questão, também é consumidor de artistas e autores lgbtqia+. E desta forma, aliou a pesquisa à escrita jornalística-literária, construindo assim uma grande reportagem multimídia, com características jornalísticas e midiáticas. Nisso, é

¹ Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Formando do Curso de Jornalismo da Unochapecó, email: rafachiamenti@unochapeco.edu.br

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Unochapecó. Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. email: marlondias@unochapeco.edu.br

importante analisarmos que a performance pensada na perspectiva de gêneros, de identidades e de representação encaminha a possibilidade de pensarmos a experiência artística atravessada por essas questões, sendo denominado em algumas instâncias, como ativismo. Esse termo, comentado por Rose de Melo Rocha em uma entrevista ao portal Gênero e Número, destaca a arte de artistas queer, que são considerados não dissidentes da norma (artistas que fogem da narrativa comum de cantores no Brasil). Assim, busca-se compreender os fatos da correlação do artista em si, do que o representa e de como se apresenta nos palcos, no comportamento público, no direcionamento midiático, junto ao contexto da performance de gênero. Por isso, esse produto discorre sobre a reportagem multimídia “Nuance: a performance atravessada pelo gênero”, que aborda o cenário musical contemporâneo de artistas LGBTQIA+. Na reportagem, foca-se sobretudo nos modos como a performance é atravessada pelo gênero – na apresentação, na gestualidade, no figurino, nas composições, nas melodias e de modo amplo na própria construção da persona artística. Para construção de toda reportagem, foram elaborados três objetivos específicos para orientar a produção. O primeiro, selecionar um conjunto de artistas LGBTQIA+ e apurar o modo como as suas produções musicais relacionam aspectos de identidade, com foco em gênero e sexualidade. Deste modo, encontrou-se os e as artistas Manillê, Vinaa Delmar, XxJasperxX, Johnny Hooker e a banda Orquidália. O segundo objetivo, foi identificar como os artistas LGBTQIA+ vivenciavam a arte no cenário musical brasileiro. O terceiro, definiu-se pela produção de uma reportagem multimídia, de modo a experimentar as práticas jornalísticas aprendidas durante a graduação, sobretudo àquelas que se referem à escrita no estilo jornalístico-literário e a elaboração de produtos jornalísticos digitais. A reportagem multimídia se caracteriza pelo aspecto de maior flexibilidade na produção, envolvendo hiperlinks e conteúdo visual atrelado a reportagem. No referencial teórico para construção do projeto, foram utilizados os termos Representação e Representatividade, Jornalismo Hipermídia, Ativismo, LGBTQIA+ e Gênero. A escolha da narrativa deu-se por entrevistas desses artistas queers, baseando-se nas pesquisas de Renato Gonçalves e Rose de Melo Rocha, a qual reuniu uma gama de artistas que demonstraram o ‘gênero’ em suas variadas performances. O tema faz parte de um debate contemporâneo muito atuante na comunidade em geral. Artistas como Gloria Groove e Liniker depois que explodiram a

nível mundial, trouxeram um olhar muito grandioso para a comunidade LGBTQIA+ que vive de música. E por este contexto, ao assunto alimentar o cenário musical brasileiro com artistas *queers*, é importante entender essa demanda e como esse assunto/carreira vem sendo trabalhado pelos próprios artistas LGBTQIA+ dentro do cenário musical, tanto como performance, carreira, vida pessoal e produção de música, álbuns, videoclipes e apresentações. Além disso, a música perpassa produções culturais, atingindo públicos distintos e possibilitando cada vez mais que esses públicos consumam artistas *queers*. E para além, pensando no aspecto jornalístico, o jornalismo por muitas vezes é caracterizado como uma plataforma ou ferramenta que dá voz para quem não tem voz. E se entrarmos no contexto de que o público queer é considerado minoria, trazemos aqui, um olhar social sobre fenômenos que vem ocorrendo dentro da sociedade. Buscar compreender como funciona essa representação num produto cultural - a música - e como isso se performa na carreira e vida do artista, denota-se uma preocupação com um público que precisa se expressar através da música, a sua existência. Dito isso, esse produto perpassa também para a utilização da escrita narrativa e literária do jornalismo, trazendo o produto deste projeto para uma Grande Reportagem multimídia, podendo aqui, utilizar de mecanismo e técnicas aprendidas durante a graduação, colocando as mesmas em prática e detendo-se das habilidades de escrita, apuração, entrevista com fontes, gravação de entrevistas, e transpondo tudo para um site com interação, habilitando-se de além de uma reportagem, abrir-se a experiência de usuário. O primeiro semestre do ano foi tensionado em pesquisas se debruçando sobre artigos científicos, livros e reportagens jornalísticas no intuito de reunir fundamentações teóricas que dessem sustentação aos conceitos do projeto. Foram discutidas noções como Representação e Representatividade e Jornalismo Hipermídia. Ao longo da construção, viu-se a necessidade de abordagem dos tópicos Ativismo, LGBTQIA+ e Gênero. Buscando discutir as noções de representação e representatividade, especialmente no contexto LGBTQIA+, que se deve ao fato de artistas queer serem comumente relacionados ou atrelados a esses dois termos na mídia, carreira ou nos discursos sociais envoltos nele, baseamo-nos no estudo de Olívia Luiza Pilar de Souza (2021), que discute sobre esses termos, suas relações e ambiguidades, recorrendo especialmente a estudiosos da área de Ciências Sociais Humanas. Segundo Souza (2021), a noção de representação se atrela sobretudo à ideia de algo/alguém

representado, em um processo de tornar familiar o que é estranho. Consideramos a noção de representação atrelada às performances de artistas musicais, o ponto central deste produto, nesta citação: “A representação pode ser entendida como encenação (performance); como fenômenos “que apresentam tensões e conflitos em suas estruturas e mecanismos internos” (p. 212); e que “estão em constante movimentação e circulação no meio social, estando presentes em ‘imagens, textos, objetos e práticas dos sujeitos’” (p. 212). As representações se constituem e são reconstituídas nas “experiências e interações comunicativas entre pessoas e grupos” (CORRÊA; SILVEIRA, 2014, p.212). (SOUZA, 2021, p. 33). E aqui, há o elemento essencial deste trabalho: o uso da performance enquanto uma afirmação do gênero, da identidade e da compreensão de si (self). Desse modo, relaciona-se a artistas LGBTQIA+. Suas performances fazem uso de temas que trazem tensões sociais, sejam pelo elemento de sua voz, composição, canção, uso de figurino e até mesmo posicionamentos políticos e sociais. Deste modo, observamos que a ligação da representação e representatividade se encaixa neste sentido, uma vez que esses artistas expõem uma característica que busca a identificação de um determinado público, como, por exemplo, participantes da comunidade LGBTQIA+. Para falarmos sobre jornalismo hipermídia, é necessário pensarmos que o jornalismo, primeiramente, é uma prática que visa trazer o expoente de uma história, um fato noticioso, um acontecimento à tona. É estabelecer dentro do contexto narrativo/descritivo, reportagens e notícias que se vinculam ao interesse público da sociedade. Interesses esses que se aliam em determinadas circunstâncias a causas, a situações cotidianas, a denúncias públicas, ao incomum no dia a dia da população. Para esse projeto em si, mesmo utilizando de meios tradicionais – como a escrita e técnica de grande reportagem, e a escrita de jornalismo literário – vê-se a necessidade de utilizar dos meios digitais para veiculação da reportagem construída. Uma vez que o jornalismo hipermídia tem ganhado força e permeado cada vez mais o cotidiano de muitas redações. Portanto, entender o jornalismo é compreender que ele acompanha as evoluções tecnológicas que o envolvem. E dentre elas, a convergência do jornalismo tradicional para um jornalismo mais hipermídia, utilizando-se de características web jornalísticas para fins de melhor compreensão e contextualização dos acontecimentos relatados na reportagem, e dentre as características, algumas como texto escrito, áudio, vídeo, fotografias, animações e infográficos (CANAVILHAS, 2015). Assim, a

reportagem ‘Nuance: a performance atravessada pelo gênero’ foi construída com todo respeito e admiração que há pelos artistas LGBTQIA+ no Brasil. Dito isso, é importante vermos esses artistas ocupar espaços que fomentem a reflexão crítica sobre arte, o gênero e a performance em si. Pois além de poder transicionar entre espaços de mídias de grandes alcances, como televisão, cinema, rádio, podcast e portais de notícias, com sua figura imponente, seja de drag, homem, mulher, trans, não-binário, o ativismo é um convite à luta de, não mais sobrevivência, mas sim resistência. Após todo estudo, pesquisa, leitura, entrevista e vídeo assistido, entendemos que a performance em si, é atravessada pelo gênero a todo instante. Apesar de ser algo construído socialmente, a experiência para quem assistir e ouvir, e acima de tudo, sentir a performance, é íntimo. A performance possibilita o performer a ser quem ele quiser ser, onde podem vivenciar esse ser e pode se identificar e se sentir representado por o que deseja ser. E aliar toda essa performance a música, cria-se uma conexão com aquele que assiste, ouve, consome, vê, e principalmente, se sente representado. É como o professor Renato Gonçalves cita em seu livro, *Questões LGBT e música brasileira, ontem e hoje*: “Dentre todas as expressões artísticas, talvez seja a canção, cujo formato não encontra paralelo em nenhuma outra cultura, aquela que melhor retratou a nossa trajetória.”

REFERÊNCIAS

- BACCIN, Alciane. **A narrativa long form em reportagens hipermídia**. Campo Grande-MS, 2017. 13 p. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89/35056>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- GONÇALVES, Renato. **Questões LGBT e música brasileira ontem e hoje**: textos reunidos. Edição do Autor, 2020.
- LOBATO, José Augusto Mendes. **Jornalismo e narratividade em sintonia**: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem. Santa Catarina, 2016. 12 p Dissertação - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p66/33612>
Acesso em: 29 jun. 2022.
- ROCHA, Rose de Melo. Remediação com purpurina: bricolagens tecnoestéticas no drag-artivismo de Gloria Groove. **Interin**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 205-220, 2018.



Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5044/504459789012/html/>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SOUZA, Olívia Luiz Pila de. **REPRESENTATIVIDADE IMPORTA?:**

Representação, imagens de controle e uma proposta de representatividade a partir das personagens mulheres negras em Malhação: Viva a diferença. Minas Gerais, 2021. 170 p Dissertação (Comunicação Social) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Minas Gerais, 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36631/1/Representatividade%20importa%20-%20representa%20c3%a7%20c3%a3o%20c%20imagens%20de%20controle%20e%20uma%20proposta%20de%20representatividade%20a%20partir%20das%20personagens%20mulheres%20negras%20em%20Malha%20c3%a7%20c3%a3o%20Viva%20a%20diferen%20c3%a7a.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação:** criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

TREVISAN, João. **Devassos no Paraíso:** a homossexualidade no Brasil. Da colônia a atualidade. 4 ed. Objetiva, 2018. 552 p.